

27



**Pamphlet  
19thCent  
312**

POR CAUSA

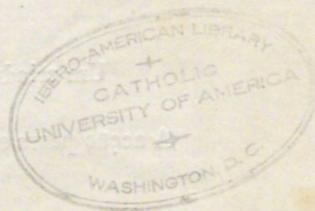
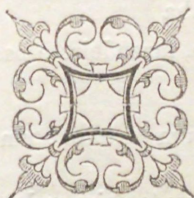
DE

UM PAR DE BOTINAS

Comedia em 1 acto.

POR

*José Marico Ribeiro de Rezende.*



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA—POPULAR—DE AZEREDO LEITE  
7 PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO 7  
(LADO DA RUA DA CARIÓCA)

1871



# Personagens.

Alberto de Souza, estudante de medicina

Josino Alves, idem de engenheiros

Roza Baptista, velha rica

Amelia, sua sobrinha

Theodoro de Souza, fazendeiro e pae de Alberto

Um criado ; um carteiro : um caixeiro,

A acção passa em um terceiro andar de um sobrado  
no Rio de Janeiro.

—E'poca actual—

bH316

# ACTO UNICO.

---

O theatro representa uma saleta de rapaz solteiro, com duas camas, uma cadeira, uma meza, livros e etc., tudo em desarranjo e desordem.

## SCENA I.

ALBERTO e JOSINO (*este dormindo*)

ALBERTO

(*Baixo*) Ora muito bem, o Josino está a dormir, e eu vou em ar de graça calçar-lhe as botinas e passeiar, quando elle acordar dará por falta, mas que importa, se eu estou passeiando? Vamos toca a vestir de vagar para não acordal-o (*principia a vestir vai ao pote*) Não tem agoa! ora sebo! tenho de ir á bica! ainda se passasse algum preto chamava-o (*vai a janella*) Nada, nenhum só. Não tenho remedio, vou eu mesmo (*agarra em uma caneca grande e sae*).

JOSINO

(*Acordando*) Oh! Alberto?! Alberto? (*olha*) Sahio? melhor, ah! vou ver se o vejo (*vai a janella*) Oh! lá o vejo na bica a espera que o agua corra, ou que a agua chegue. Bem (*retira-se da janella*) vamos arranjar-nos para a noite (*vai ao cabide, tira o collete e gravata e esconde debaixo do colção*) Quando Alberto vier ha de naturalmente procurar e eu faço-me de lôrpa. Eil-o que chega, toca a dormir (*deita-se*).

## SCENA II.

O MESMO e ALBERTO (*entrando*)

ALBERTO

Apre! muito me custou a arranjar esta caneca d'agua, A bica está quasi secca (*lavas-se*) Olá que bello somno está o Josino! Toca a vestir antes que elle acorde. (*procurando a gravata*) Oh! aonde está a gravata e o collete?! Nada, não vejo, aonde estará? (*continuando*)



*a procurar já zangado atira com tudo*) Nada! nada!  
*(atira com a cadeira).*

JOSINO

*(Gritando)* Quem diabo faz tanto barulho?!

ALBERTO

Sabe me dizer aonde está a minha gravata e o collete?

JOSINO

*(Fingindo dormir)* Atraz da porta.

ALBERTO

Eim?! o meu collete e a minha gravata atraz da porta? Foi o senhor que botou lá!?

JOSINO

*(Fingindo dormir)* Foi... foi... o padeiro?!

ALBERTO

O padeiro?! e o que veio cá fazer o padeiro?

JOSINO

*(Fingindo dormir)* Buscar o castiçal.

ALBERTO

*(Irado)* Que castiçal? nem me!o castiçal! Acorda-te Josino, são horas da palestra do armariinho.

JOSINO

*(Fingindo dormir)* Sim, sim...

ALBERTO

*(Baixo)* Eu não me importa que elle durma, o que queria era o collete e a gravata! Emfim vamos ver atraz da porta *(vai e não achando, volta-se enraivecido)* Oh! senhor Josino? senhor Josino?

JOSINO

Eim? o que é?

ALBERTO

Onde está o meu collete e a minha gravata?

JOSINO

Procura Alberto, procura Alberto.

ALBERTO

Qual procura nem meio procura, o senhor vendeu o que era meu.

JOSINO

Alto lá meu amigo! mais respeitinho, se não temos obra; e sabe que mais, quando eu estiver dormindo pouco barulho (*torna-se a deitar*)

ALBERTO

Diabo do preguiçoso, leva só a dormir!

JOSINO

Faço muito bem. é a custa de meu pae!

ALBERTO

Mas o grande caso é que deixo de ir a uma parte por não ter gravata nem collete!

JOSINO

Vai com o meu..

ALBERTO

Emfim, dos males o menor (*põe a gravata, nisto Josino levanta-se e principia a mudar de roupa*) Vais sair Josino?!

JOSINO

Assim parece.

ALBERTO

Sem gravata, nem collete?

JOSINO

Tenho gravata nova que comprei hoje!

ALBERTO

(*Aparte*) Toca a calçar as botinas antes delle (*alto*) Ah! maganão, como és velhaco!!! (*vai pentear-se Josino calça uma botina, nisto batem á porta e elle vai ver*) Aproveitemos o ensejo calcemos-nos (*calça a botina*) Onde estará a outra? (*procura*).

JOSINO

(*Voltando com um pé calçado e outro só com a meia*) De forma alguma faltarei.



ALBERTO

Toca a disfarçar... mas eu não acho a outra!

JOSINO

Esta não está má. Querem ver que os ratos carregarão!!

ALBERTO

*(Baixo)* Como ha de ser? se eu vou ao pé d'elle, vê a botina... nada toca a disfarçar...

JOSINO

Oh! Alberto, vistes as minhas botinas?

ALBERTO

Só vejo uma.

JOSINO

E' o que eu tambem vejo!

ALBERTO

Talvez os ratos... sim os ratos carregassem. Mas não vaes para a palestra do armarinho? são horas, vai com as minhas chinellas que eu não vou mais *(aparte)* disfarçemos.

JOSINO

Tambem serve. Mas aonde está a outra?!

ALBERTO

Toma. *(ao chegar perto d'elle, Josino olha para o outro pé, e o mesmo acontece a Alberto de sorte que ambos gritão)* Oh! Oh! *(apontão para os pés um do outro)*.

JOSINO

De que se admira o senhor?

ALBERTO

E o senhor?

JOSINO

De ver a minha botina no seu pé.

ALBERTO

E' exactamente do que eu me admiro, porque vejo que o senhor tem uma botina que me falta no meu.

JOSINO

E' porque ella me pertence.

ALBERTO

Deixemos-nos disto Josino, **empresta-me** essa que eu te dou esta (*mostra a chinella*)

JOSINO

Não quero, dê-me a botina.

ALBERTO

Ora Josino, eu sou teu amigo, e por isso vou pedir-te um favor!

JOSINO

Qual é?

ALBERTO

Empresta-me a outra botina.

JOSINO

Não vê, n'essa não caio eu.

ALBERTO

Mas Josino, eu tenho de ir a uma entrevista.

JOSINO

Pois meu amigo, quem tem namoradas, compra botinas e não gasta a mezada no jogo do bilhar.

ALBERTO

Está bom, aceito o conselho, para o mez hei-de comprar.

JOSINO

Podéra! do contrario não vais a aula e perdes o anno. Vamos Snr. Alberto dê-me a botina.

ALBERTO

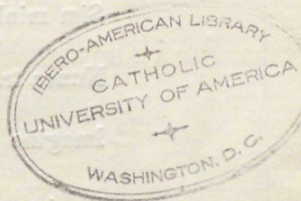
(*Raivoso*) Não dou, não quero!

JOSINO

Ah! Sim? queres obra?! Vamos ver (*avança para elle, Alberto retira-se para ao pé da meza.*)

ALBERTO

Vem se és capaz!... dou-te com esta garrafa na lata,





JOSINO

Atira se és capaz!!! que eu te.....

SCENA III,

OS MESMOS e ROZA.

ROZA

(*Espantada*) Que é isto meus visinhos?

JOSINO

E' este meu companheiro que...

ALBERTO

Sim minha querida vizinha eu lhe conto...

JOSINO

Nunca trata de...

ALBERTO

Imagine a vizinha que eu...

JOSINO

De si quando recebe a mesada....

ALBERTO

Tinha de ir a uma parte...

JOSINO

A mesada só trata de jogar...

ROZA

(*Interrompendo-os*) Mas visinhos, eu assim não posso prestar atenção, fale cada um por sua vez.

JOSINO

Sim senhora, bem dito, eu principio a contar.

ALBERTO

Nada, sou eu que devo fallar primeiro; porque tenho razão.

JOSINO

Eu é que sou o offendido, portanto toca a mim.

ALBERTO

Não faltava mais nada—além de queda couce—

JOSINO

Isso queria o Snr., para eu ficar dèsmoralizado: pois não será!

ROZA

Tudo se remedia!

OS DOUS

Como? como?

ROZA

Vamos á sorte.

JOSINO

Está dito.

ALBERTO

(*A parte*) Mau! em fim não ha remedio (*alto*), vamos á sorte.

ROZA

Venha papel e tinta.

AMBOS

Prompto, prompto, (*sóbem ambos o palco no 3.º plano encontrão-se e perguntão um ao outro*) Como ha de ser, se nem isso temos em casa?

ROZA

(*Voltando-se*) Então?!

AMBOS

Estamos procurando.

ROZA

Não precisa mais, eu tenho nesta carteira papel e lapis (*tira do bolso a carteira*).

AMBOS

Sim senhora, serve.

ROZA

(*Rasgando um pedaço de papel*) Aqui vão dois papeli-nhos, aquelle que tirar o que tem o meu nome, esse é que falla primeiro. (*Escreve e enrola*).



JOSINO

Meu chapéo, ah! eil-o (*dá o chapéo*) ponha dentro visinha, vamos Snr. Alberto, tire a sorte.

ALBERTO

Tire o Snr. primeiro.

JOSINO

Pois não (*tira*)

ROZA

Agora Snr. Alberto, (*este tira ella toma e vê*) é o Snr. Alberto quem falla.

ALBERTO

(*Baixo*) Cahio-me a sôpa no mel (*alto*) Sente-se Sra. visinha, e veja se eu não tenho razão, (*aparte*) como heide principiar? (*pensando*) Ah! já sei (*alto*) Pois é verdade senhora visinha, eu fui convidado para uma ceia hoje, couza imprevista, e acontece que as minhas botinas estão no sapateiro para se concertar...

ROZA

Então o Snr. só tem um par de botinas!?

ALBERTO

(*Aparte*) Desapontou-me agora, (*a iô*) E' costume de estudante. Como lhe contava; estão as minhas botinas a concertar, e então eu pedi as do Josino emprestadas.

JOSINO

E' mentira, estava calçando sem minha licença.

ALBERTO

Agora diz elle isto para passar por santo. Mas como dizia, pedi as delle emprestadas, e vai senão quando, eu já tinha uma calçada...

JOSINO

Sem minha ordem.

ALBERTO

Nem era preciso, entre companheiros não ha d'essas etiquetas.—Tornando a vacca fria—tinha uma calçada e

procurava a outra, é exactamente quando vejo no pé d'elle a que me faltava ..

JOSINO

Estava no meu direito, porque era minha.

ROZA

Nesse ponto, o Snr. tem razão.

ALBERTO

(*A parte*) Mau, principia o dar-lhe razão tenho o caldo entornado (*alto*) Porém. . continuando...

ROZA

Não precisa mais, já comprehendi tudo. O Snr. Josino exigia que o Snr. entregasse a outra botina !

ALBERTO

Exatamente. Não acha que era uma iniquidade negar-me ella, estando eu comprometido ?!

ROZA

Não, porque era delle, e o Snr. Josino talvez tenha aonde ir !

JOSINO

Exatamente visinha.

ROZA

Está bom, tudo se remedia.

ALBERTO

Como ? como ?

ROZA

Fica ao meu cuidado. D'aqui a pouco virá um sapateiro e o Snr. escolherá um par dellas.

ALBERTO

Oh ! minha visinha tal fineza !... como pagar-lhe ?

ROZA

(*Baixo*) Dando-me a sua mão de esposo.

ALBERTO

(*Pulando para traz*). Eim ?!... como é isso ?...



ROZA

Regeita ? não quer ?!

ALBERTO

Pois a vizinha acha que eu sacrificava a minha liberdade por um par de botinas ? E demais, minha senhora, sabe que eu sou estudante e que não tenho meios para sustentar mulher.

JOSINO

(*Aparte rindo-se*) Querem ver que....

ROZA

La isso não lhe dê cuidado. Até pelo contrario, o Snr continuava os seus estudos e não lhe faltaria nada. Vamos rezolva-se .

ALBERTO

Sabe que mais minha senhora... não tenho disposição para cazar-me.

JOSINO

(*Aparte*) Olha o Alberto apertado com a velha !

ROZA

Bem Snr. Alberto, o Snr. não quer a sua felicidade ?!

ALBERTO

Carunchoza ?! Não preciso.

ROZA

Bem, eu me retiro. Talvez... volte, quero deixal-o pensar melhor (*sae*).

#### SCENA IV.

ALBERTO e JOSINO.

JOSINO

Então Alberto, não aceitastes a proposta da velha ?

ALBERTO

Achas que eu sou tolo ?

JOSINO

Pois olha, se fosse comigo aceitava ; mas vamos ao que serve, dá-me a outra botina.

ALBERTO

Visto que não cedes a outra...

JOSINO

Não posso, tem paciência.

ALBERTO

Pois n'esse caso, toma. (*dá a botina*)

JOSINO

Custou, mas chegou (*ouve-se passos*) Ouço passos, quem será?

ALBERTO

Será outra vez a velha?

JOSINO

(*Indo á porta*) Não; é a minha querida Amelia. Toma as botinas Alberto, vai passear.

ALBERTO

Pois sim! agora não vou eu, quero ouvir a tua conversa amorosa!

JOSINO

(*Aparte*) Ah! sim? tu me pagarás (*batem*) Quem é?

UMA VOZ

(*Baixinho*) Uma sua criada.

JOSINO

(*Indo á porta*) Oh! minha querida! póde entrar!

## SCENA V.

OS MESMOS e AMELIA

AMELIA

(*Na porta receiosa*) Não posso; vou fazer umas compras; vim só trazer-lhe isto (*dá-lhe um embrulho*).

JOSINO

Vem cá minha querida, aqui ninguem te offende!

AMELIA

(*Entrando*) Se minha tia sabe que eu vim aqui, é capaz de dar-me pancada!



JOSINO

Desgraçada d'ella, se tal fizesse, eu era capaz de...

AMELIA

Mas eu não consentiria.

JOSINO

Olha minha querida, sabes quem é o causador de eu, não ter ido lá embaixo ?

AMELIA

Quem foi ?!

JOSINO

Foi aquelle senhor (*mostrando Alberto, aparte*) tu não queres sahir eu te ensino !

ALBERTO

(*Aparte*) Querem ver que o malvado vai contar a historia das botinas !

AMELIA

Mas como ? elle agarrou-o ? prendeu-o ? como foi ?

JOSINO

Eu lhe conto...

ALBERTO

Oh ! Josino, olha a tua colxa está no chão.

JOSINO

Qual chão, nem meio chão ?! Pois queridinha eu estava me apromptando...

ALBERTO

Olha o teu livro no chão, Josino !

JOSINO

Pois deixá. Estava apromptando-me para ir segundo o seu recado, e eis senão quando...

ALBERTO

(*Saltando na frente*) O Snr. é um infame !

JOSINO

Com quem é isso ?

ALBERTO

Com o Snr. mesmo. O Snr. quer envergonhar-me diante d'esta senhora, e por isso desde já o desafio; escolha as armas.

JOSINO e AMELIA

(*Rindo-se*) Ah! ah! ah!

ALBERTO

(*Rairoso*) Todos dois a rirem-se, pois a Sra. tambem está desafiada!

AMBOS

Ah! ah! ah!

AMELIA

Este homem está doudo! Cruzez! Snr. Josino até logo ou até amanhã. (*Deixa cair um papel*)

JOSINO

Não faça caso, elle bebeu de mais ao jantar.

ALBERTO

(*Rairoso*) Ainda em cima me chama de bebado?! torno a desafiar!

JOSINO

Oh, Alberto! vai-te deitar, estás muito doentinho...

ALBERTO

Snr. Josino não brinque comigo, olhe que sou capaz...

JOSINO

De ir pela sombra, e saber governar-se.

AMELIA

(*Despedindo-se*) Adeos... até logo (*sae na porta Josino beija-a*).

## SCENA VI.

OS MESMOS e depois UM CRIADO.

ALBERTO

E o tratante não a está beijando?!



JOSINO

Vamos a ver o que veio n'aquelle embrulho ! (*dese-  
rola*) Bravos ! um collete branco bordado, e uma gra-  
vata de crochet ! Estou formado isto já serve para o ca-  
sorio.

ALBERTO

Olha o tratante que presente teve ! Oh ! se agora ap-  
parecesse a velha, eu aceitava os offerecimentos, só  
para metter-lhe pirraça !

JOSINO

(*Vestindo o collete e amarrando a gravata*). Oh ! Al-  
berto que tal fica este collete ?

ALBERTO

(*Aparte*) Olha o diabo, e não tem collete chique?...  
(*alto*) Está muito bom !... E's bem feliz !...

JOSINO

Pois olha não me custou nada !..

ALBERTO

Por essa estou eu ...

JOSINO

E tu por que não aceitas as botinas da velha ?

ALBERTO

Ora deixa-te disso, pois hei-de sacrificar-me a uma ve-  
lha ? E depois o que devemos a nossos pais se nos cazar-  
mos sem licença ?

JOSINO

Diz-se que foi uma asneira, uma extravagancia, e  
para não soffrermos prizão, por isso nos resolvemos a  
cazar.

ALBERTO

Ainda tu tens um passe, porque é uma moça, e eu  
que é uma velha ? que lhe hei-de dizer ?

JOSINO

Ella não é rica ?

ALBERTO

Assim parece.

○ JOSINO

Pois diz-lhe... que foi uma asneira por dinheiro.

ALBERTO

Não está má asneira.

SCENA VI.

OS MESMOS e UM CARTEIRO

CARTEIRO

Aqui é que mora o Snr. Alberto de Souza?

ALBERTO

Um seu criado.

CARTEIRO

Esta carta para o Snr. *(dá-lhe e retira-se)*

ALBERTO

*(Abrindo e lendo)* E esta? isto só pelos diabos!!!

JOSINO

O que aconteceu?

ALBERTO

Meu pae manda-me dizer que me aprompte que elle vem me buscar para assistir ao casamento de minha irmã.

JOSINO

E affligis-te com isso?

ALBERTO

Podéra, como irei, e a velha e as botinas.

JOSINO

Não tem nada, aceita as botinas espera por teu pae e vai com elle.

ALBERTO

Bem dito, bem dito, aceito o conselho.

SCENA VII.

OS MESMOS e ROZA *(com um caixeiro)*

ROZA

Eis-me aqui Snr. Alberto. Pensou melhor? aceita a proposta ou regeita?



ALBERTO

Creia que me custa bastante, mas a Snra. pede de tal maneira, e demais os seus modos o seu todo... emfim quero.

ROZA

Ora graças. Toque ; assigne o contracto !

ALBERTO

(*Aparte*) Vamos lá com essa (*Alto*) Ei-la Snra D.Roza (*Dá-lhe a mão*) Venceu eim ?!

ROZA

Havemos de viver como dois pombinhos !

ALBERTO

(*Aparte*) Pellados ! (*Alto*) Assim o espero !

CAIXEIRO

Eis as botinas, escolha

ALBERTO

Veja um par 39—4—

CAIXEIRO

Eil-a (*dá-lhe um par de botinas*) Calce-as

ALBERTO

(*Calçando-as*) Estão muito bôas. Que dizes oh ! Josino ?

JOSINO

(*Virando-se*) Oh ! Estão muito lindas

ROZA

(*Para o caixeiro*) Pode ir, diga a seu amo que quem paga sou eu

CAIXEIRO

Não tem duvida, mais que o queira

JOSINO

Ficão-te muito bem Alberto, (*dá com o pé no papel que Amelia deixou cahir, apanha e lê*)

ROZA

Ora o Snr. Josino, ha de ser o nosso padrinho.

JOSINO

Com muito gosto (*lendo o papel*). Linhas, agulhas, dedaes, fitas, colchetes, cordão e morim de ferro, (*machucando o papel*; Ora sebo, pensei que era outra couza, (*guarda-o na algibeira*).

ROZA

(*Fallando a Alberto*) Então quando ha de ser o nosso consorcio querido Alberto?

ALBERTO

Para o mez, por causa dos papeis.

ROZA

Nada, d'aqui até lá o Snr. póde arrepender-se; ha de ser para a semana.

ALBERTO

Mas eu preciso esperar a mezada para poder comprar a roupa.

ROZA

Não tem duvida; eu amanhã mando-lhe um alfaiate para lhe tomar medida!

JOSINO

(*Aparte*) O Alberto está bloqueado por todos os lados.

ROZA

O Snr. Josino tambem se quizer e precisar de alguma cousa, póde se utilizar sem receio, nem cerimonia.

JOSINO

Oh! minha Snra. não sei como agradecer-lhe esta fineza!!

ROZA

Ah! Snr. Josino estou tão contente hoje que sou capaz de dar a vida! Tenho o—sim—do meu querido Alberto, (*vai a beijal-o*)

ALBERTO

(*Fugindo-lhe*) Guarde, isso para depois. Temos testemunhas de vista!!

ROZA

Tem razão, nem de tal me lembrava!



JOSINO

Srta. D. Roza permita-me (*acção de sahir*) tenho de ir a uma parte.

ROZA

Nada, não senhor, ha de vir ceiar comigo.

JOSINO

(*Aparte*) E esta? Oh! que velha gaiteira (*alto*) mas minha Srta. vizinha é que ..

ROZA

Qual vizinha, nem meia vizinha, não o dispenso, ha de vir ceiar senão brigamos!

ALBERTO

Sim Josino, deves vir fazer-nos companhia.

JOSINO

(*Aparte*) Agora sou eu quem pago os juro do capital (*alto*) Pois bem vizinha, lá irei; mas primeiro tenho de sahir.

ROZA

Bem! olhe que a ceia é ás 10 horas, vou mandal-a apromptar, já (*vai a sahir nisto encontra-se com Amelia na porta*)

AMBAS

(*Espantadas*) Ah!

JOSINO

(*Aparte*) Temol-a travadas.

ALBERTO

(*Aparte*) Que contratempo para o Josino!

ROZA

(*Zangada*) Que viestes fazer cá? Quem te chamou?

AMELIA

Ninguem, minha tia, mas como ouvi a sua voz, por isso subi.

ROZA

(*Raivoza*) Isso é possível, pois tu podias ouvir a minha voz lá de baixo? (*aparte*) aqui ha cousa.

AMELIA

Ouvi, minha tia, tanto provo, que lhe ouvi dizer a ceia é ás 10 horas, por isso vim cá saber das suas ordens....

ROZA

Qual ordens! nem meias ordens?! (*aparte scismando*) Quem sabe se a recusa d'elle não é por causa d'ella? (*agarrando-a fortemente*) ouve; tu namoras aquelle moço (*aponta para Alberto*)

AMELIA

Qual minha tia, nem tal cousa me passa pela mente?!

ALBERTO

(*A Josino*) Olha a tua namorada—em papo de aranha—

JOSINO

Vamos ver em que fica isto!

ROZA

(*Enraivecida*) Amelia! confessa a tua verdade! tu gostas d'elle, não?

AMELIA

De qual?

ROZA

D'aquelle de calças brancas!

AMELIA

Não Snra., acho-o muito feio!!

ROZA

(*Zangada*) Feio?! oh! malcriada, pois tu tens o atrevimento de dizer que o meu futuro esposo é feio?!

AMELIA

Perdão minha tia, eu não sabia! Com que então minha tia vai cazar-se?!

ROZA

Pois que tem? preciso quem tome conta do que é meu.

AMELIA

Dou-lhe os parabens.



ROZA

Meu querido Alberto, apresento-lhe minha sobrinha, filha de uma irmã que já morreu. Sr. Josino, da mesma sorte lh'a apresento.

ALBERTO

Tenho muita honra de a conhecer.

JOSINO

Igualmente.

AMELIA

(*Baixo a Josino*) Achou aqui um papel.

JOSINO

(*Baixo*) Achei (*dá-lhe*).

ROZA

(*A Amelia*) Bem, nós nos retiramos, vamos tratar da ceia. Até logo (*vai a sair*)

JOSINO

(*Indo a Roza*) Minha Snra. um instante. (*Roza e Amelia descem*) A Snra. deve lembrar-se de que a pouco disséra que estava tão contente que seria hoje capaz de dar a vida ; não é verdade ?

ROZA

Sim senhor, disse, e sustento,

JOSINO

Pois então eu não lhe peço a vida, peço a mão de sua sobrinha.

ROZA

(*Aparte*) Ah ! Bem dizia eu que havia cousa, mas como é com o outro não me importa.

JOSINO

Então minha Snra. o que decide ?

ROZA

(*Rindo-se*) Estou admirada, como isto andava tanto pelas caladas. Enquanto eu mortificava de paixão pelo meu querido Alberto, os Snrs. já arranjavão os seus papeis. Está bom concedo, mas ha de ser com uma condição.

AMELIA

Oh! minha tia, quanto lhe agradeço.

JOSINO

Devo-lhe a minha felicidade. Mas qual é a condição que a Snra. impõe?

ROZA

Muito simples. O Snr. é estudante, o seu amigo e collega, o meu querido Alberto (*batendo-lhe no hombro*) também; ora já vê que por causa do casamento não devião interromper os seus estudos, assim proponho e imponho a seguinte condição: cazamos-nos e iremos morar juntos; os meus rendimentos chega para o nosso sustento, e as suas mezadas, servirá para se vestirem; e visto isto é que eu faço esta proposta.

ALBERTO

(*Aparte*) A final eu sou o judas desta festa; sou o sacrificado. Nada, eu faço uma explozão!

ROZA

Vamos Amelia, vamos cuidar da ceia.

AMELIA

Prompta minha tia!

AMBAS

Até logo. (*saem*).

### SCENA VIII.

OS MESMOS e depois o CRIADO

ALBERTO

Está tudo muito bom Snr. Josino! Vosmecês arranjarão a sua felicidade, e eu fico captivo d'aquella velha, que tal eim?

JOSINO

Couzas que acontecem Alberto; nem tu tens razão para te zangares; é verdade que cazas com uma velha, mas não interrompes os teus estudos, e gozas de todas as regalias, eu cazo-me com uma moça porém pobre, já vê que a felicidade maior é tua, porque se aquella velha morre d'hoje para amanhã, és tu o unico her-



deiro, e eu terei de sugerir-me ás mezadas. Não tens razão de queixa contra o teu destino!

ALBERTO

Sim? não tenho? E's muito esquecido e meu pae que não tarda vir buscar-me, que lhe direi?! Estou mettido em boas, não tem duvida! *(passeando)*

JOSINO

Não te affijas e deixa o negocio por minha conta.

ALBERTO

O que farás? O que lhe dirás?

JOSINO

Primeiro que tudo, é não appareceres, e assim que for annuciado a sua chegada esconder-te-has.

CRIADO

*(Entrando)* Snr. Alberto está ahi um velho, que diz ser seu pae, e quer fallar-lhe.

ALBERTO

E agora?

JOSINO

Diz-lhe que não está em casa.

CRIADO

Elle já vem subindo, diz que quer abraçar seu filho.

JOSINO

Depressa Alberto esconde-te detraz do cabide, e deixa correr o tempo. *(Alberto esconde-se e Josino senta-se na cadeira e pega em um livro).*

## SCENA IX.

### OS MESMOS e THEODORO

THEODORO

*(Entrando)* Irra! era melhor morar na torre de uma igreja, ha mais de meia hora que subo escadas, *(reparando em Josino)* Então que é isso assim recebe-se um pae? sentado, fumando, lendo? *(bate-lhe com a bengala no hombro)* Então que procedimento é este?

JOSINO

*(Volta se encara-o e torna a ler)* Que deseja o Snr. ?

THEODORO

Fallar a meu filho Alberto.

JOSINO

Pois então vá ao alto do Amazonas.

THEODORO

Aonde ? aonde Snr. ?

JOSINO

*(Gritando)* No alto do Amazonas.

THEODORO

O Snr. sabe-me dizer onde fica essa rua ; como cá no rio todas as ruas tem mudado, por isso peço-lhe este favor *(senta-se na marquiza)* E' muito longe??

JOSINO

Dista d'aqui 10 grãos ou por outra 180 leguas.

THEODORO

Como ? como ? 180 leguas, irra que é muito longe *(bate com a mão na marquiza, esta quebra e elle cae no chão)* Ai, ai, ai que quebrei as costellas.

JOSINO

Pois o Snr vae bater com tanta força!

THEODORO

O Snr. para que tem marquizas podres? *(Levantando-se com muito custo)* Ai machuquei-me bastante. Mas venha cá meu illustre Snr....

JOSINO

Josino José Alves do Carmo Lisboa e Silva dos Santos Amorim.

THEODORO

Meu Deus !! Bem digo eu que tudo está mudado. Para que tem um nome tão cumprido!?

JOSINO

E' de minha familia



THEODORO

Pois sim seja. Mas diga-me Snr Josino de tal e etc. O que foi elle lá fazer? (*Josino cala-se e este espera pela resposta e vendo que não tem, torna outra vez*) Então Snr Josino de tal e etc, não responde.

JOSINO

Aqui quem mora é Josino Jozé Alves do Carmo Lisboa e Silva dos Santos Amorim, e não Josino de tal e etc. Ouvio?

THEODORO

Ora o Snr tenha paciencia eu não posso dizer esse nome todo, por isso peço-lhe desculpa. Mas queria que me dissesse o que elle foi fazer lá tão longe?

JOSINO

Boa pergunta. Elle não está estudando para medico.

THEODORO

E' verdade, Mas que tem uma cousa com outra?

JOSINO

Muita cousa, todo bom medico deve saber bastante botanica e por isso elle foi lá estudar todas as plantas medicinaes, cujo estudo leva pelo menos tres annos.

THEODORO

Mas eu mandei-lhe uma carta avisando o casamento da irmã.

JOSINO

Essa carta ainda está alli, quando partir o correio para lá, mandarei.

THEODORO

Ora que contratempo; saio eu lá da minha Provincia para vir buscal-o, e vou com a mesma cara. E quem recebe e manda-lhe a mezada?

JOSINO

Eu senhor, pois que elle deposita bastante confiança em mim.

THEODORO

Ora meu caro Snr. Josino, quazi que me custa acreditar ; (*aparte*) Aqui ha marosca (*alto*) Então o meu correspondente tem lhe entregue sempre o dinheiro ?

JOSINO

Não Snr., porque elle embarcou ha seis dias, mas já tenho procuração bastante.

THEODORO

Fará o favor de me mostrar.

JOSINO

Ora meu caro agora estou muito occupado em estudar ; amanhã faço o meu exame e não posso perder tempo.

THEODORO

Tambem estuda para medico ?

JOSINO

(*Aparte*) Oh ! que masso ! (*alto*) Não Snr. estudo para engenheiro.

THEODORO

Talvez que para o futuro eu tenha um trabalho para o Snr., preciso mandar fazer um concerto no meu engenho, e preferil-o-hei.

JOSINO

Sim Snr. desde já agradeço porque eu não vou concertar engenhos, mas sim traçar planos para obras gigantescas ; advirto-lhe precizo estudar.

THEODORO

Bem eu me retiro. O Snr. fará o favor de quando lhe escrever dizer que a irmã Gabriella, casou-se com o filho do José da Motta, e da Maria Roza da Gallinhola, aquelle mais moço que é neto do Francisco Perú, que é casado com Anna Cabundá, da Villa Grande ; é um moço de grande talento, curou-me á poucos dias de uma congestão do estomago combinado com uma inflamação do joelho esquerdo com principios de uma febre teimosa ou renitente ! Aquillo é que é guapo moço, sabe tocar viola que é mesmo uma couza por demais,



dansa o fado como eu nunca vi, sabe artimeca até dividir! Que diz eim já não é pouco, não acha que foi boa escolha?!

JOSINO

(*Distrahido*) Sim Snr. foi.

THEODORO

Então não se esqueça de tudo isto; tomou l em nota de tudo?

JOSINO

De tudo tomei.

THEODORO

Não o quero interromper mais; vou ceiar em casa do meu compadre Antonio, na Chixorra. O Snr. sabe dizer-me onde é a Chixorra?

JOSINO

E' lá para a Gambôa.

THEODORO

E onde é a Gambôa?

JOSINO

E' para as bandas do Livramento.

THEODORO

E onde é o Livramento?

JOSINO

(*Irado*) Vá pela saude que ha de achar.

THEODORO

Ah! saude quero eu bastante. E fica muito longe?

JOSINO

(*Arrebatado*) Ora Snr. deixe-me. Quero estudar.

THEODORO

Tambem eu geria levar meu filho e vou sozinho! Por isso tenha paciencia comigo, que o diabo terá com o Snr.

JOSINO

(*Atirando o livro*) O diabo leve o Snr.; que me está atrapalhando!

THEODORO

Está bom já vou, não se zangue. Onde se compra estas couzas de casamento mais barato?

JOSINO

Não sei.

THEODORO

Quem me poderá ensinar?

JOSINO

Não sei.

THEODORO

Quem terá o jornal de annuncios?

JOSINO

(*Aparte*) Oh! que peste (*alto*) Não sei.

THEODORO

Tambem não sabe nada! Vou-me embora.

JOSINO

(*Aparte*) Ha mais tempo. E' favor!

THEODORO

Então não se esqueça de dizer que a irmã Gabriella se casou...

JOSINO

(*Interrompendo*) Já sei, já sei.

THEODORO

Olhe é bom tomar nota por escripto, senão esquece-se

JOSINO

(*Aparte*) Aqui só tenho um meio (*alto*) Snr. Theodoro fuja d'aqui, va-se embora ligeiro.

THEODORO

(*Assustado*) Pelo que, pelo que?!

JOSINO

(*Arregalando os olhos*) Porque ha momentos que quando fico com raiva, a minha vontade é dar tiros com este revolver que tem seis e todos de bala (*lira o revolver da gaveta*)



THEODORO

Eim ? (*Aparte*) Que olhos que elle me deita nada já não sou d'aqui (*Alto*) Adeos Snr Josino (*Aparte*) Toca a correr senão elle vai-me ao vulto.

JOSINO

(*Engatilhando-o*) Espere Snr. Theodoro, que lá vai um.

THEODORO

Qual espere, nem meio espere ! onde está o meu chapéo (*para Josino*) Espere, não dispare ainda não ; estou vendo o meu chapéo.

JOSINO

(*Dispara*) Um.

THEODORO

(*Correndo para a porta*) Ai ! este não chegou (*na porta*) Adeos Snr. atire o chapéo pela janella (*sae*).

JOSINO

Uf que estou suando (*agarrando o chapéo e atirando pela porta*) Lá vai o chapéo.

ALBERTO

(*Sahindo detraz do cabide*) Apre que sarna !

JOSINO

Terrivel. Que horas são ? (*batem dez em um relógio*).

ALBERTO

Batem dez. São horas da ceia.

SCENA X.

OS MESMOS AMELIA e ROZA.

AMBAS

(*Entrando*) A ceia está prompta.

ROZA

Vem meu querido Alberto,—vem fazer completa minha alegria—. (*toma-lhe o braço*)

JOSINO

E nós querida Amelia. Vamos fazer desta nossa vida um jardim.

ALBERTO

Parece-me que não se espera por ninguém.

THEODORO

*(Entrando)* Engana-se seu pelintra, espera por mim.

ALBERTO

*(Admirado)* Meu pai!

THEODORO

Então aqui é que é o Alto Amazonas, e qual foi a planta que estudastes com mais vontade?

ROZA

Fui eu Snr. cazo-me em poucos dias com elle.

THEODORO

*(Para Alberto)* Então o Snr. casava-se sem me participar.

ALBERTO

Isto foi feito tudo hoje, depois do toque de Ave-Maria.

THEODORO

Depois do toque de Ave-Maria?! Mas aonde está um sujeito que estava a pouco?!

JOSINO

Aqui Snr. Theodoro.

THEODORO

Então o Snr. ainda gosta de dar tiros?!

JOSINO

Agora não Snr.

THEODORO

Mas para que fez aquillo?

ALBERTO

Depois lhe contarei tudo meu pai.

THEODORO

Como é que depois das Ave Maria pode-se arranjar dois cazamentos como foi, quem foi



JOSINO

Como foi?—Foi acazo! Quem foi?—Foi um par de botinas.

THEODORO

Cada vez comprehendo menos. Um par de botinas arranjar dois cazamentos?!

ROZA

E' verdade Snr. Theodoro. Vamos á ceia, fica hoje comnosco, e contar-lhe-hei tudo á meza.

THEODORO

Vá feito. Com a condição de que se farão os cazamentos lá na minha fazenda

TODOS

Está ditto! A' ceia, á ceia! (*Alberto de braço com Roza, Josino com Amelia e Theodoro comprimenta o publico e retira-se.*)

FIM

*Esta comedia não poderá ser representada sem licença do autor.*

Preço :—1\$000 réis.

